

Arrependimento de Nínive

I. Tlotho malque zaquoie

(três reis justos)

Três reis justos
Existiram no mundo:
Ezequias e Constantino e
O rei de Nínive.
Ezequias nos ensinou sobre o jejum
E Constantino, jejum e oração.
Penitência e arrependimento
Só o rei de Nínive.
Pelas orações dos três,
Tenhamos a Vossa Misericórdia,
Aleluia Tende misericórdia de nós

Oração de Simão, o oleiro (VI século d.C.)

II. Ialúde bnai ninúoie

(as crianças ninivitas)

As crianças ninivitas
A seus pais perguntavam
"Em que tempo morreremos
Como nos pregou o hebreu?
E não seja por nossos pecados
Que nos julgarás!
Ó Senhor de tudo,
Glória a Ti!"

Santo Efrem, o Siríaco (306 d.C.-373 d.C.)

Jonas e o jejum de Nínive

Nossa Igreja de Antioquia comemora, em fevereiro a ida do profeta Jonas a Nínive, capital da Assíria, onde ele profetizou a destruição dessa cidade se o povo não se arrependesse e retornasse ao caminho de Deus. O povo ninivita retornou ao caminho de Deus e fora poupado. Lembramos esse acontecimento que ocorreu com parte de nosso povo, há mais de 2.700 anos, iniciando por um jejum de 3 dias e ao terceiro dia celebramos uma missa especial. Jonas, entretanto, não queria atender ao chamado de Deus e dentro de sua mentalidade de que Deus era particular e exclusivo ao povo israelita, procurou fugir dessa responsabilidade e quanto mais ele procurava se esconder, mais Deus o achava e comandava a obedecer Seu mandamento. Finalmente, entre muitas atribulações, Jonas é jogado ao mar e engolido por um peixe muito grande, de onde é salvo por Deus e levado para Nínive, onde ele faz sua pregação. Esse é o resumo do livro de Jonas que contem apenas 4 capítulos.

A pergunta que fazemos é, o que isso representa ao cristianismo, não só ao de Antioquia que tem como parte de seu povo o povo assírio mas também a todo o cristianismo?

Para a nossa Igreja, vemos que assim como Deus provou através de Jonas que sua intenção na chamada de um profeta não poderia ser anulada por nenhuma coisa, assim também Ele a provou através de Jesus. Aquele fora engolido por um peixe e estava perdido, não conseguia salvar-se a si

próprio e tendo sido salvo por Deus, pregou a salvação a outros enquanto Este que estava entre os mortos, salvou-Se a Si próprio e deixou perplexa toda a humanidade com Sua ressurreição. Tal como Jonas, assim também Jesus, que passara três dias no túmulo, volta-se aos outros povos que não o seu.

Jesus, por outro lado, Ressuscitado, inicia um Novo Acordo entre Deus e a humanidade; Acordo esse, do qual, Ele próprio se faz penhor, enviando seus discípulos a todos os seres humanos. O significado disso é o sinal da salvação do mundo, que quebra as barreiras nacionais como era preconizado, salvação essa que procede da morte que Jesus sofre nas mãos dos judeus.

Assim, o livro de Jonas é como uma pomba enviada para outro povo, o Assírio, que não é israelita e que leva aos pagãos o ramo de oliveira da paz. Eis a pérola valiosa. É a justificação contra o erro de que Ele é o Deus nacional e exclusivo dos judeus. Isso que é típico na conduta e sofrimento de Jonas consiste de fato na pequenez do judaísmo e o torna desobediente ao mandamento de Deus. É do mesmo modo a pequenez judaica que condena e envia o Santo de Deus à morte. Morto pelo judaísmo, Aquele que Ressuscitou dos mortos volta-se aos pagãos e salva todos os que abraçam essa fé, a fé que nossos antepassados, desde Nínive e Antioquia e Edessa e muitos outros lugares abraçaram, a fé de nossa Igreja de Antioquia de que Jesus nos salvou com sua morte e ressurreição e de que há vida após deixarmos essa vida terrestre.

HISTORIA

História da Igreja do Oriente

A primeira Igreja Cristã no mundo, com certa estrutura organizacional fora fundada em Jerusalém, logo após a ascensão de N.S. Jesus Cristo e a vinda do Espírito Santo que “desceu” sobre os discípulos de Cristo e esses começaram a discursar e pregar em muitas línguas (é interessante ler no Novo Testamento o livro de Atos dos Apóstolos, capítulos I e II). Primeiro organizaram o ritual básico da oferenda de Pão e Vinho que representava o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo. Foram São Judas e São Tiago. Depois, retomaram o trabalho missionário para organizar as comunidades em igrejas em todo o mundo e finalmente, organizaram a coleta de doações para auxiliar os órfãos e viúvas e pessoas muito idosas sem parentes em todo mundo.

O centro de tudo isso era Jerusalém.

Quando esse movimento começou a tomar vulto, os líderes dos judeus começaram a

planejar as perseguições em Jerusalém e no resto da Palestina. Mesmo assim, os discípulos resistiram e perseveraram em sua fé e pregação. Em final de 69 d.C., os judeus levantaram-se em armas contra os romanos, em diversas regiões, pensando que Deus era exclusivo deles e que derrotariam os romanos. Em diversas regiões logo no início das batalhas eles se renderam e não houve grandes perdas, porém, Jerusalém, que era o centro comandado pelo sinédrio, não se entregou e em poucos dias, todos morreram. Os cristãos, no entanto, como não concordassem com os judeus, acabaram saindo antes de os romanos cercarem Jerusalém e mudaram o centro de irradiação da pregação desde Antioquia, que era a grande capital do governo romano na província da Síria. Depois disso, nunca mais Jerusalém recuperou seu posto de primazia entre as igrejas cristãs. Essa primazia havia passado definitivamente para Antioquia.

Mosteiro de São Gabriel em perigo

Por pura perseguição religiosa, as autoridades governantes de Mediat, cidade no sudeste da Turquia, pretendem tomar o Mosteiro de São Gabriel, derrubá-lo e entregar seu terreno e terras adjacentes aos curdos que são muçulmanos e da mesma religião da maioria do governo turco. Essas autoridades ajuizaram um processo no ano passado, embasadas em justificativas absurdas e de claro cunho persecutório, entre elas solicitando que os representantes legais de S. Gabriel apresentassem a procuração judicial que S. Gabriel lhes outorgara bem como a escritura de posse da propriedade em nome de S. Gabriel. Quando dizemos S. Gabriel, não se trata da instituição Igreja ou Mosteiro, longe disso, é do Santo mesmo que estamos falando.

Em 1937, o governo da Turquia, através de edital (em turco chamava-se *firman*), outorgou ao Mosteiro de S.Gabriel, a propriedade do terreno em que está construído o mosteiro e mais as terras ao seu redor. É de conhecimento público que em países onde há liberdade e democracia, respeitam-se os direitos dos fundadores das igrejas, escolas, mosteiros e outras propriedades que existiram antes da instituição dos governos atuais.

O mosteiro de São Gabriel foi fundado no quarto século do cristianismo, quando os turcos ainda eram uma tribo nômade na Mongólia central (perto da China) e nem sonhavam que existia a Mesopotâmia, Tur Abdin ou Mediat (Mediat é citada nos anais dos reis da Assíria no nono século antes de Cristo).

Para mostrar que se trata de perseguição religiosa, fora marcado um julgamento para 25 de dezembro de 2008, ou seja, no dia de Natal, uma festa importante para os cristãos (os turcos e curdos, que são muçulmanos e como tal declaram que acreditam em Jesus), tentando dessa maneira mostrar que são justos e imparciais, porém, se os representantes não aparecessem, o julgamento seria decidido à revelia.

Essa atitude teve uma resposta clara por parte da nossa Igreja com uma carta enviada por S.S. Patriarca Zakkai I e também uma resposta vigorosa por parte dos parlamentos de diversos países europeus (Alemanha, Suécia e Holanda) bem como a interferência de outras nações européias, inclusive ameaçando bloquear definitivamente a entrada da Turquia na Comunidade Européia (Turquia há vários anos vem pleiteando sua entrada na Comunidade Européia, declarando que é um país democrático onde vigoram as liberdades de pensamento, religião e política).

Diante dessa atitude da Europa, o governo central da Turquia mandou suspender temporariamente o julgamento.

No site da nossa Igreja podem ser vistos mais detalhes, na divisão "Links".

Programa do Ciclo Pascal - 2009

ܐܘܨܚܘܢܐ ܕܥܘܠܘܬܐ ܕܥܝܣܝܘܬܐ ܕܥܘܠܘܬܐ ܕܥܝܣܝܘܬܐ - ܕܥܘܠܘܬܐ

12 Abril

11h00 - Domingo de Ramos

ܕܥܘܠܘܬܐ ܕܥܝܣܝܘܬܐ

18h30 - Noite da Vigília

ܕܥܘܠܘܬܐ

16 Abril

10h00 - Missa da Santa Ceia

ܕܥܘܠܘܬܐ ܕܥܝܣܝܘܬܐ

20h00 - Lavpés

ܕܥܘܠܘܬܐ

17 Abril

20h00 - Paixão e Morte de
N.S. Jesus Cristo

ܕܥܘܠܘܬܐ ܕܥܝܣܝܘܬܐ

19 Abril

10h30 - Domingo de Páscoa

ܕܥܘܠܘܬܐ ܕܥܝܣܝܘܬܐ

*SURYOYE é o órgão de divulgação interna da Igreja Siríaca Ortodoxa de Santa Maria. Visite o nosso site:
www.siriacaort-santamaria.org.br. O Padre Gabriel está à disposição no telefone (11) 5581-6250.
Missas aos domingos às 11:00 h na Rua Padre Musa Tuma, 3, Vila Clementino, São Paulo/SP*